

revista

Previ

nº 188
Junho • 2016

- Investimentos Sólidos
- Renda Variável
- Renda Fixa
- Resultados do Primeiro Trimestre
- Governança Ativa

Transparência

Prestação de contas é princípio fundamental para a PREVI



Eleições
Novos dirigentes
tomam posse



Top 5
Conheça nossos
maiores ativos

Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



4 CORREIOS

Resultado de 2015

6 NOVAS

Encerrada seleção de conselheiros de 2016

8 CAPA

PREVI presta contas aos associados

10 INVESTIMENTOS

Como funcionam os investimentos em Renda Variável

12 Plano 1 busca menos risco e mais liquidez

13 PREVI Futuro tem perfil jovem

16 Conheça quais são os 5 maiores ativos da PREVI

21 RESULTADOS

Reação no primeiro trimestre de 2016

24 INVESTIMENTOS

Perspectiva dos investimentos é de longo prazo



26 GESTÃO

Novos diretores e conselheiros tomam posse



32 VIDA BOA

Elmar Silva, um aposentado nas alturas

34 LEITURAS

Histórias da vida real, psicografias e um romance pessoal

Prestação de contas permanente

As urnas falaram. Mais uma vez a democracia foi exercida no âmbito da PREVI e o voto dos participantes foi ouvido. O patrocinador Banco do Brasil também indicou representantes nos colegiados em conformidade com o nosso Estatuto.

Nesta edição, apresentamos os novos dirigentes que tomaram posse em junho. A cerimônia é apenas o ponto de partida de um novo ciclo. Afinal, concluído o processo eleitoral, somos todos vencedores e devemos trabalhar unidos em favor da PREVI.

Neste número, fazemos uma radiografia do investimento que representa praticamente a metade dos nossos ativos: a Renda Variável. Isso ajudará a compreender a complexidade da gestão da PREVI e nossos movimentos visando sempre preservar o interesse dos associados. Quando vender, quando comprar, por que temos concentração nessa classe de ativos. Enfim, explicamos como funciona um segmento decisivo para nosso resultado. A queda nas ações de cinco empresas respondeu por metade do nosso déficit em 2015. Quais são essas empresas? As mesmas que ajudaram a construir robustos superávits no passado e que são capazes de enfrentar os desafios da economia.

Por falar em resultados, também apresentamos os números iniciais de 2016. Prestar contas de maneira contínua e transparente é um compromisso com os associados. Tão logo tenhamos consolidados os números do 1º semestre, também daremos ampla divulgação.

Para fechar esta edição, contamos um pouco das aventuras de Elmar Silva, aposentado, que depois de 30 anos de Banco vive uma vida esportiva e enfrentou a altitude do Everest numa expedição ao Himalaia. Um exemplo de foco, como temos no dia a dia da PREVI para fazer o melhor para os nossos participantes.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Luiz Gonzaga Pinto Júnior (interino)
Diretor de Segurança: Marcel Juviano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Paulo Roberto Lopes Ricci
Titulares: Antonio José de Carvalho, Carlos Alberto Guimarães de Sousa, Eduardo Cesar Pasa, Wagner de Sousa Nascimento e Walter Malieni Júnior
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Célio de Andrade Santos, José Bernardo de Medeiros Neto, Odali Dias Cardoso e Rafael Zanon Guerra de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Williams Francisco da Silva
Titulares: Adriano Meira Ricci, Rosalina do Socorro Ferreira Amorim e Rudinei dos Santos
Suplentes: Eslei José de Morais, Fábio Santana Santos Ledo e Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Angelo Raphael Celani Pereira, Gerson Eduardo de Oliveira, João Batista Gimenez Gomes, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira e Marco Tulio Moraes da Costa
Suplentes: Ari Zanella, Augusto Cesar Machado, Célio Cota de Queiroz, César José Dhein Hoefling, Paulo Roberto Pavão e Rita de Cássia de Oliveira Mota

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus e Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Arthur Guilherme do Nascimento Filho, Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti e Tânia Dalmau Leyva

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
www.previ.com.br - Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI

(Equipe da Revista): Eric Jóia, Leandro Wirz, Renata Sampaio, Roberto Sabato **Produção editorial:** Nós da Comunicação

Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcellos

Textos: Carlos Vasconcellos, Leticia Mota e Sânia Motta

Fotos: André Telles, Daniel Lewinsohn e Arquivo PREVI

Direção de arte: Gina Mesquita - **Revisão:** Lourdes Pereira

Impressão: Plural - **Tiragem:** 158.400 exemplares

RECEBIMENTO DA REVISTA

Mesmo tendo marcado que não desejo receber mais revistas fisicamente da PREVI e quaisquer outros documentos, recebi mais um exemplar. Favor verificarem e bloquearem o envio físico de futuras revistas e propagandas de eleições, por exemplo. Verifiquei agora no Autoatendimento e está tudo marcado como eu desejo, no entanto recebi essa edição.

Beatriz Amorim

Vitória (ES)

Beatriz, a Revista Especial Eleições é enviada para todos os participantes aptos a votar, independentemente de terem optado pelo não recebimento, conforme é determinado pelo Regulamento de Consultas aos Participantes e Assistidos. As próximas edições regulares não serão encaminhadas para seu endereço, de acordo com sua solicitação.

AUMENTO DE CONTRIBUIÇÃO

Contribuo com 7% do salário na PREVI. Como faço para contribuir com a parte 2B com mais 10%?

Flavio Rodrigues Saldanha de Menezes

Curitiba (PR)

Flavio, a contribuição para a subparte 2B é cobrada automaticamente, de acordo com a Pontuação Individual do Participante (PIP), calculada mensalmente. A PIP mínima para começar a contribuir com a 2B é de 50 pontos. Ao atingi-la, o participante e o patrocinador passam a contribuir com o valor correspondente a 1% do salário de participação. Sempre que a PIP permitir a mudança do percentual, a cobrança ocorrerá automaticamente na folha de pagamento. Se não quiser que a alteração ocorra de maneira automática, o percentual de contribuição poderá ser alterado a qualquer momento no Autoatendimento do site PREVI, opção "Contribuições", obedecendo ao limite estabelecido pela PIP. Se o percentual for alterado para 1%, por exemplo, e a PIP permitir a contribuição de 4%, o percentual cobrado será de 1%. A melhor opção é escolher o percentual de 10% (o teto de contribuição para subparte 2B), pois garante que sempre contribuirá pelo máximo permitido pela PIP. Para conhecer a Tabela de Enquadramento da PIP, sua pontuação e outras informações sobre a 2B, clique no link "Saiba mais", disponível na seção Autoatendimento > Contribuições > Contribuições 2B de nosso site.



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.

Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.

RESULTADO DE 2015

Os números divulgados por essa PREVI, no seu site, no período de 2005 a 2015, apresentaram a seguinte posição: Meta de Rentabilidade do Plano 1 foi de 275,92%; Meta Atuarial foi de 236,86% e o Ibovespa rendeu 65,48%.

A despeito do baixo desempenho do Ibovespa, os fundos de pensão tiveram bom rendimento nos 10 anos analisados e outra conclusão tirada é de que a meta atuarial foi coberta com folgada margem.

Por outro lado, é ponto pacífico que o desempenho deficitário da Bovespa traz para baixo o preço das ações e na precificação dessas ações a valor presente, obrigatoriamente, o preço dos ativos sofrerão queda, principalmente para as empresas que aplicam recursos expressivos em Rendas Variáveis.

Isto posto, para dirimir dúvidas, pedimos esclarecer, com brevidade, o seguinte: “Como, Quando, Por Que”, os resultados pífios da Bovespa impactam as aplicações financeiras dessa PREVI que estão ancoradas em Rendas Variáveis, levando em conta o déficit de R\$ 16,14 bilhões realizado em 2015?

João Rossi Neto
Goiânia (GO)

João, conforme divulgado no site da PREVI, ao final de 2015, o Plano 1 apresentou déficit acumulado de R\$ 13,9 bilhões, já considerando o ajuste na precificação dos títulos públicos federais que serão mantidos até o vencimento, conforme determina a Resolução CNPC nº 16, de novembro de 2014.

Os resultados da BM&FBovespa, o crescimento natural da Reserva Matemática e a desvalorização de ativos importantes (como Vale e Petrobras) devido à queda do preço de commodities no mercado internacional, foram pontos que contribuíram para o déficit. Além disso, a pressão inflacionária faz com que a meta atuarial aumente, uma vez que ela é atrelada à inflação (INPC + 5%), ou seja, a inflação obriga a PREVI a reservar mais dinheiro para o pagamento de benefícios a longo prazo para os participantes que já recebem e para aqueles ainda na ativa.

Esclarecemos que, para fazer frente ao crescimento dos compromissos, os investimentos precisam render ainda mais. Reside aí outro fato que afetou o resultado alcançado. Nos últimos anos, apesar da gestão ativa da PREVI ter minimizado os impactos de um cenário econômico adverso, os ativos não conseguiram rentabilizar o necessário para fazer frente ao crescimento dos compromissos, principalmente em 2015, em que a Ibovespa caiu 13,3%.

É importante frisar que, mesmo ocorrendo déficit prolongado e ainda que haja necessidade de recomposição das reservas, a PREVI tem fluxo de caixa suficiente para continuar pagando os benefícios normalmente aos associados por muitos anos.

A governança da PREVI está ciente do cenário desafiador que se apresenta aos fundos de pensão e reafirma o empenho de sua gestão em garantir o pagamento dos benefícios atuais e futuros aos seus associados, estando as suas ações em conformidade com os preceitos legais.



Seleção de conselheiros 2016 é encerrada

O processo seletivo de 2016 para escolha de conselheiros indicados pela PREVI nas empresas participadas foi finalizado. As indicações dos conselheiros foram feitas nas assembleias gerais ordinárias das companhias nos meses de março e abril. A PREVI logrou êxito na eleição de 72 assentos em conselhos de administração e outros 46 em conselhos fiscais, entre titulares e suplentes.

Foram indicados pela Entidade 78 candidatos para conselhos de administração e fiscal, sendo 72 assentos para conselhos de administração (titulares e suplentes) e 54 para conselhos fiscais (titulares e suplentes). O número de candidatos é menor do que o número total de assentos porque alguns conselheiros são replicados em mandatos de empresas de um mesmo grupo econômico, por determinação do acordo de acionistas. Nesses casos, para funcionários do BB cedidos à PREVI, é adotada uma regra de autolimitação da remuneração a ser recebida, independentemente do número de conselhos nos quais cada um participa.

Os candidatos foram previamente selecionados com base em metodologia própria, que considera a formação acadêmica, experiência profissional e em órgãos colegiados, além de outros conhecimentos específicos. O objetivo é refletir o conjunto de competências necessárias aos conselheiros no desempenho de suas funções. O público-alvo principal do processo seletivo é o quadro de associados da Entidade.

A seleção passou por aprimoramentos para 2016, que incluem o aumento da pontuação mínima curricular, a necessidade antecipada de comprovação das informações curriculares e a utilização dos candidatos posicionados dentro dos 300 melhores pontuados na etapa de avaliação curricular. Aproximadamente 50% de todos os indicados possuem certificação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e/ou do Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS).

Outra mudança foi a exigência de que conselheiros com quatro anos consecutivos de mandato em uma mesma empresa façam uma pausa de um ano, o que ajudou a promover a oxigenação do quadro: dos 78 candidatos selecionados, 31 foram indicados pela primeira vez para atuar em conselhos de empresas participadas – o que representa 40% dos indicados.

Os conselheiros têm a missão de agregar valor para as empresas, buscando a conquista de resultados, eficácia e longevidade das companhias em seus mercados. Durante o mandato desses conselheiros, a PREVI promove eventos e indica cursos e seminários com o objetivo de manter o conselheiro atualizado com assuntos de governança corporativa e outros temas inerentes à sua área de atuação. A lista de todos os conselheiros da PREVI pode ser encontrada no site PREVI, seção Investimentos/Governança/Conselheiros/Lista de Conselheiros.●

PREVI publica nova Cartilha do Pensionista



Foi publicada em maio no site PREVI a nova Cartilha do Pensionista. A publicação é uma ação do programa Mais PREVI e tem o objetivo de facilitar ainda mais o acesso às informações necessárias para os beneficiários de Pensão por Morte e Pecúlios da PREVI.

O novo texto da cartilha traz as mais recentes alterações na legislação previdenciária, introduzidas pelas Leis 13.183/2015 e 13.146/2015. Entre os destaques da nova legislação estão o aumento do prazo para requerer o benefício e a permissão de concessão, pelo INSS, de pensão por morte para filhos ou irmãos maiores de 21 anos com deficiência intelectual ou mental ou deficiência grave. O documento pode ser acessado no site PREVI, seções Plano 1/Pensionistas/Cartilha e PREVI Futuro/Pensionistas/Cartilha. ●

PREVI Futuro: novas condições do Empréstimo Simples



Já estão em vigor os novos parâmetros do Empréstimo Simples para os participantes do PREVI Futuro, aprovados pela Diretoria Executiva em maio. As alterações reafirmam o compromisso da PREVI na busca pelas melhores condições e benefícios adequados à realidade de seus associados. Confira abaixo as melhorias implementadas:

- Elevação do Teto de Concessão de R\$ 50 mil para R\$ 55 mil.
- Dilatação do prazo de pagamento de 96 meses para 108 meses.

- Manutenção da Taxa de Administração em 0,2% sobre o valor bruto de concessão.
- Manutenção da Taxa do Fundo de Liquidez em 0,1% a.a.
- Manutenção da Taxa para composição do Fundo de Quitação por Morte de 0,1% a.a. sem segmentação por faixa etária.
- Liberação da carência de seis prestações pagas para todas as operações do ES no lançamento das novas condições, retornando a carência após a primeira renovação efetuada na vigência dos novos parâmetros. ●

Clube de Benefícios tem mais parcerias para os participantes

A PREVI vem ampliando seu portfólio de parcerias no Clube de Benefícios. Nos últimos meses, mais cinco parceiros passaram a oferecer descontos aos participantes e pensionistas da PREVI: Calçados Online, Natura, Oppa Design, Polishop e Previns. Confira abaixo alguns dos benefícios oferecidos:



Calçados Online – a loja oferece uma grande variedade de calçados masculinos e femininos de diversas marcas. A

parceria com o Clube oferece 10% de desconto em todo o site Calçados Online e parcelamento em até 10 vezes sem juros.



natura
bem estar bem

Natura – a empresa de cosméticos é considerada uma das dez mais inovadoras do mundo. É líder no mercado brasileiro de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal. Oferece 15% de desconto em todo o site da Natura, exceto em

presentes, promoções e na linha Ekos Ucuuba, e parcelamento em até 6 vezes sem juros.



Oppa Design – a empresa de móveis e decoração, que oferece produtos exclusivos e diferenciados, é a parceira mais recente do Clube. Oferece ao participante desconto de 12% em todo site nas compras acima de R\$ 400,00, com parcelamento em até 6 vezes sem juros.

O benefício não é válido para a linha de produtos Umma, vale-presentes, lançamentos e liquidações como a Flash Sale.

Polishop – trabalha com produtos exclusivos e novidades, que trazem soluções inteligentes para facilitar sua vida. Oferece 10% de desconto em todo o site e parcelamento em até 10 vezes sem juros.



Previns – clube de vinhos representante exclusivo do grupo Rothschild no Brasil,

que está no mercado de vinhos finos há 150 anos. Oferece vinhos e champanhes de países como França, Itália, Chile e Argentina, com preços em média 30% abaixo do mercado.



Para obter seu desconto, acesse a página da parceria no Clube de Benefícios no site PREVI. Você também pode conferir outras empresas parceiras e ter acesso a descontos e condições especiais, oferecidas exclusivamente aos associados.

O Clube de Benefícios é um programa de parcerias entre a PREVI e grandes empresas com o objetivo de oferecer ao participante condições especiais na aquisição de produtos e serviços. Os benefícios são concedidos diretamente pelo parceiro, sem participação da PREVI. A divulgação de uma oferta pelo Clube não é garantia de menor preço. Recomendamos sempre que o associado faça pesquisa antes de comprar um produto ou contratar um serviço. Também é importante conferir o regulamento e as condições da oferta no site da empresa que está concedendo o desconto. ●

Transparência em primeiro lugar

PREVI apresenta resultado anual aos participantes

Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Recife, Fortaleza, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Belém e Goiânia. Vinte e três dias, 12 capitais. A maratona aconteceu entre os dias 28 de março e 20 de abril, quando o presidente da PREVI,



Diretoria da PREVI

Gueitiro Matsuo Genso, sempre acompanhado de outros diretores, apresentou pessoalmente aos participantes o balanço de resultados de 2015.

As cidades incluídas no roteiro abrangem mais de 85% dos participantes e assistidos da PREVI. Os eventos foram realizados em auditórios cedidos pelo Banco ou pelas AABBs com o objetivo de reduzir custos e contaram com a presença de mais de 3,4 mil pessoas, das quais 86% os classificaram como excelente ou bom.

Os participantes que não puderam comparecer aos eventos também tiveram a oportunidade de acompanhar a mesma apresentação dos números de 2015. É que o balanço foi apre-



sentado pela internet, em primeira mão, em uma transmissão *on-line* com a participação de toda a diretoria da Entidade, no dia 18 de março, e permanece disponível no site.

“Nossa prestação de contas e todo o trabalho da nossa Entidade buscam cumprir a missão que nos guia e nos une: garantir o pagamento de benefícios dos associados de forma eficiente, segura e sustentável. É um compromisso firme da Diretoria Executiva”, diz Gueitiro.

Antecipando os números

A prestação de contas de 2015 se iniciou antes mesmo do fechamento do balanço do ano. Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, quando a prévia do resultado indicava uma grande probabilidade de déficit, a Entidade buscou esclarecer os participantes sobre os motivos do resultado negativo e suas consequências imediatas.

As ações incluíram a publicação de reportagens nas edições nº 185, de dezembro/2015, e nº 186, de janeiro/2016, na Revista, que explicavam o cenário econômico turbulento e seu impacto nos planos, de acordo com o perfil de cada um. No site PREVI, a divulgação do resultado do terceiro trimestre de 2015 explicou a estratégia de longo prazo da Entidade.

Imediatamente após a aprovação do balanço pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal, antes mesmo da publicação do Relatório Anual, a Entidade colocou no ar o *hotsite* especial Resultado PREVI 2015. Ele pode ser acessado a partir da página inicial do site PREVI e traz as principais informações sobre o ano, além de um vídeo em que o presidente Gueitiro Genso fala sobre o resultado. Há ainda

links para notícias e o Painel Informativo – que apresenta diversas informações sobre os planos em séries históricas de dez anos –, além de uma seção com respostas às principais dúvidas dos associados.

Pelo *hotsite* também é possível assistir ao vídeo transmitido *on-line* com a Diretoria Executiva explicando o resultado do ano, assim como efetuar o *download* da apresentação feita nas 12 capitais. O Relatório Anual 2015, cuja publicação este ano foi antecipada para o mês de março, e a série de vídeos “De Olho nos Ativos”, que traz entrevistas com executivos das principais empresas da carteira da PREVI, também podem ser acessados diretamente pelo *hotsite*.

A divulgação do resultado também envolveu uma estratégia de comunicação voltada para os participantes da ativa no Banco, com a publicação de matérias na Intranet BB e vídeos na TVBB.

Cara a cara

Considerando a importância da Entidade para a vida de cada um dos seus 200 mil associados, é fundamental divulgar o máximo de informações relevantes de forma transparente e objetiva. Assim, os participantes têm a oportunidade de esclarecer suas dúvidas diretamente, questionar os diretores e entender melhor o cenário econômico que levou ao resultado de 2015.

“Foi esclarecedor”, diz Luiz Eduardo Rodrigues, do PREVI Futuro, gerente geral da agência Galeão, no Rio de Janeiro, que assistiu à apresentação de resultados pela primeira vez. “É uma iniciativa importante porque, afinal, se trata do nosso patrimônio”. Quanto aos números, Luiz Eduardo acredita que eles refletem a situação da economia no país e no mundo. “Não havia como fugir disso.”

Dalva Scheid, aposentada do Plano 1 desde 2006, concorda que não é possível fugir da realidade dos números de um ano ruim. “Gostei muito da palestra. A diretoria mostrou a cara para prestar contas aos associados e isso é importante”, afirma.●



Dalva Scheid



Luiz Eduardo Rodrigues

Renda Variável: como, quando e por quê?

Entenda a lógica por trás do investimento que representa quase 50% do patrimônio da PREVI

As ações são um dos principais investimentos da PREVI. A chamada renda variável representa uma carteira de cerca de R\$ 75 bilhões. Por isso mesmo, qualquer oscilação positiva ou negativa no mercado acionário tem grande impacto em nossas reservas. Mas como funciona esse tipo de investimento? Quais são os seus riscos e seu potencial de retorno? E por que há uma concentração alta em ativos dessa natureza?

Há diversas modalidades de renda variável. As ações são apenas a mais comum. Como o nome diz, renda variável é um investimento em que não é possível prever a remuneração ou o retorno do capital no momento da aplicação. Essa rentabilidade varia positiva ou negativamente de acordo com as expectativas do mercado.

Expectativas

E como se constroem tais expectativas? Na prática, elas são o resultado da percepção geral em relação à economia, às empresas que emitem ações e à própria

dinâmica do mercado financeiro. Vamos dar um exemplo prático: uma empresa que atue com exportações e que tem na China seu principal mercado. Se a economia chinesa desacelera, essa empresa pode ser afetada, o que muda a percepção do mercado sobre as ações da companhia, derubando seu valor.

Outro exemplo: uma companhia mineradora anuncia a descoberta de uma nova jazida que dobra sua reserva e pode trazer rápido aumento de produtividade nos próximos anos. O mercado reage positivamente e as ações são valorizadas. O tempo todo, os investidores interpretam essas informações, avaliam as expectativas e tentam se antecipar às tendências. Desse modo, buscam obter o melhor resultado possível em seus investimentos, de acordo com sua estratégia e seu objetivo de pagar benefícios.

Risco e retorno

É importante observar que a renda variável traz mais riscos, o que pode se traduzir em uma rentabilidade maior no caso de um cenário positivo e também em perdas mais intensas quando o cenário é negativo. Isso fica evidente quando analisamos a própria carteira de ações da PREVI ao longo do tempo. Se no último ano ela foi a principal responsável pela rentabilidade negativa nos dois planos da PREVI, também foi a grande influenciadora das rentabilidades muito acima da meta atuarial na última década.

Mas por que manter quase 50% dos ativos da PREVI nessa modalidade de investimento? Para entender como chegamos até aqui, é preciso conhecer um pouco da trajetória de nossos investimentos nas últimas décadas.

A arte de vender

A participação da renda variável nos ativos da Entidade começou a crescer no final dos anos 1990, quando a PREVI participou do processo de privatização de várias empresas. Foram negócios lucrativos. A própria valorização desses papéis ao longo dos anos fez com que a renda variável ganhasse mais peso na carteira de investimentos de nossos planos. A concentração atingiu seu pico máximo em 2007, quando as ações e participações em empresas representaram quase 70% dos ativos da Entidade.

Com o tempo, a tendência é que essa exposição à renda variável diminua no Plano 1 e aumente no PREVI Futuro, de acordo com as estratégias traçadas nas Políticas de Investimentos (*ver A renda variável e o Plano 1: menos risco, mais liquidez; e A renda variável e o PREVI Futuro: plano jovem*).

A boa gestão de uma carteira de renda variável não depende apenas de se escolher boas ações para comprar. Também é preciso buscar o melhor momento para se desfazer desse ativo. É preciso ter cautela para não comprar uma ação em um momento em que seu preço está caro e vendê-la em momento de preço barato, mas que tenha boa perspectiva de recuperação. Vender uma ação quando o seu preço está avaliado abaixo do valor que foi pago na aquisição seria jogar contra o próprio patrimônio. Pois o prejuízo registrado no balanço – que até então era uma perda contábil – se tornaria real. Por isso, a Diretoria de Investimentos busca vender apenas papéis que tenham boa valorização, para capturar essa rentabilidade. Uma estratégia desenhada justamente para defender o patrimônio dos participantes.



A renda variável e o Plano 1: menos risco, mais liquidez

Por representar quase a metade da carteira de investimentos do Plano 1, a renda variável é decisiva para o resultado final – seja positivo ou negativo. Se em 2015 ela foi uma das principais responsáveis pelo déficit registrado, também foi a grande influenciadora do superávit acumulado no período entre 2003 e 2014. Esse resultado positivo gerou a Reserva Especial, que foi utilizada para revisão de parâmetros do Plano, como a tábua de mortalidade e taxa atuarial utilizada, a redução e posterior suspensão das contribuições, além da distribuição de Benefícios Especiais Temporários.

A tendência de longo prazo, no entanto, é que a participação da renda variável nos investimentos do Plano 1 seja reduzida gradualmente nos próximos anos. Trata-se de uma orientação da Política de Investimentos adotada em função do perfil do plano. Afinal, o Plano 1 está fechado a novas adesões e dentro de poucos anos não terá mais participantes na ativa.

Prioridade

A combinação desses fatores aumenta a necessidade de recursos para o pagamento de benefícios. Até o final da próxima década, esse volume necessário atingirá seu ponto máximo. Assim, a Política indica que o Plano 1 deve buscar investimentos que ofereçam menor risco do que a renda variável.

Além disso, a liquidez se torna uma prioridade. Ou seja, cada vez mais os recursos do Plano 1 serão direcionados a investimentos que podem ser facilmente convertidos em caixa – o que vai na contramão das grandes participações em empresas, que são mais difíceis de serem vendidas.

Na verdade, o processo de desfazimento da carteira variável do Plano 1 já vem acontecendo. Só nos últimos seis anos, a Entidade vendeu R\$ 18 bilhões em ações. Em 2015, foram R\$ 3,8 bilhões. No 1º trimestre de 2016, o total das vendas em renda variável, do Plano 1, foi de R\$ 1,1 bilhão.

Processo lento

O processo será gradativo e deve ser feito com muita cautela. A carteira de renda variável do Plano 1 é muito grande para o mercado brasileiro, que é relativamente pequeno. Se a venda for feita muito rapidamente, o excesso de oferta derruba o preço dos papéis, prejudicando as empresas e a própria PREVI.

O desfazimento da carteira de renda variável do Plano 1 também é lento porque uma parte considerável das ações não são negociadas livremente em bolsa. Estamos falando de participações em blocos de controle de grandes empresas. Tais participações tem precificação distinta da cotação diária da bolsa, devido a sua falta de liquidez. Há também a limitação dos acordos de acionistas subscritos pela PREVI.

É o caso das ações na Vale, por exemplo, que não podem ser negociadas até o vencimento do acordo no primeiro semestre de 2017.



A renda variável e o PREVI Futuro: plano jovem

Ao contrário do Plano 1, o PREVI Futuro é um plano jovem, aberto a novas adesões e em expansão. Outra diferença importante é que se trata de um plano de contribuição variável, em que o valor do benefício vai depender do saldo acumulado na reserva de poupança de cada um.

Em um plano desse tipo, a renda variável tem um papel estratégico. Afinal, o saldo de conta cresce sustentado pelo tripé formado por tempo de contribuição, aportes e rentabilidade acumulada. E a renda variável é um excelente instrumento para se obter boas rentabilidades.

Prazo de acumulação

Quando há um prazo maior de acumulação pela frente, as perdas eventuais podem ser compensadas ao longo do tempo e aumenta a possibilidade de alcançar uma rentabilidade maior. Geralmente, num horizonte mais longo, o desempenho da renda variável costuma ser melhor do que o da renda fixa. Por isso, essa modalidade de investimento é extremamente importante para quem está no começo da fase de acumulação. Por outro lado, para quem está próximo da aposentadoria, é prudente manter menos renda variável na carteira, pois, em caso de perdas bruscas, pode não haver tempo suficiente para a recuperação.

No PREVI Futuro, o participante pode escolher um dos perfis de investimento disponíveis: Conservador, Moderado, Perfil PREVI e Agressivo. Esses perfis se

diferenciam pelo percentual de alocação de recursos em renda variável. Com isso, o associado pode avaliar qual perfil está mais adequado ao seu apetite de risco e escolher sua estratégia de poupança previdenciária.

Pelo regulamento do Plano, o participante pode mudar de perfil uma vez a cada 12 meses. Mas é preciso ter cuidado para não sair no prejuízo. Um participante que vê os investimentos em renda variável caírem pode tomar uma decisão precipitada e migrar, por exemplo, do perfil com alocação maior em renda variável para outro de menor alocação sem atentar que o momento talvez não seja o mais adequado, considerando que as ações estejam desvalorizadas, mas com perspectiva de recuperação.

Momento de recuperação

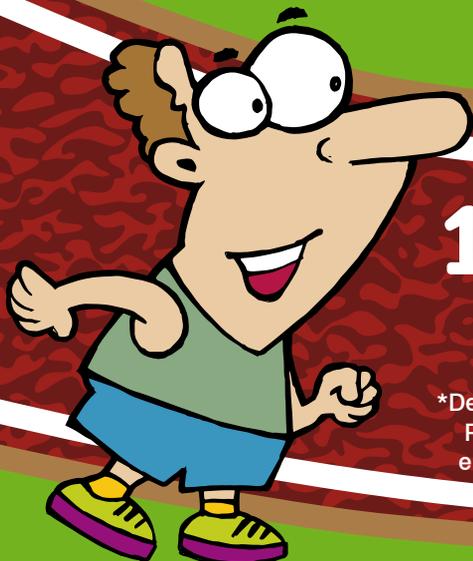
Um bom exemplo disso pode ser visto agora, no primeiro trimestre de 2016. A renda variável do PREVI Futuro subiu mais de 13%, depois de uma queda de rentabilidade de 13,53% em 2015. Quem migrou do perfil Agressivo para o perfil Conservador precisamente em dezembro do ano passado, por exemplo, realizou o prejuízo com a queda das bolsas e não aproveitou a recuperação do mercado em 2016.

Hoje, a renda variável responde por 27,12% dos recursos do PREVI Futuro. Essa participação deve aumentar ao longo dos anos, conforme prevê a Política de Investimentos do Plano. ●

CORRIDA DE LONGA DISTÂNCIA

Se previdência complementar fosse esporte, seria uma maratona e não uma corrida de 100 metros. O resultado vem no longo prazo.

LARGADA



1



Para o Plano 1, essa corrida começou em 1967*. Tem sido uma corrida de obstáculos, com **superávits e déficits**.

*De 1904 a 1967, quando o Plano 1 foi criado, a PREVI pagava apenas pecúlios e pensões, e não concedia benefício de aposentadoria.



2

A queda das ações atingiu o patrimônio da PREVI. Cinco empresas (Vale, Banco do Brasil, Petrobras, Neoenergia e Bradesco) causaram desvalorização de **R\$ 13 bilhões** nas reservas do Plano 1.



7

6

O tempo também ficou feio na bolsa. As ações despencaram e o Ibovespa caiu mais de 13%.

8



Isso levou o Plano 1 a ter o primeiro déficit acumulado desde 2002. O **PREVI Futuro** também teve resultado negativo, coberto pelo Fundo de Gestão de Risco.



9

Mas a corrida está longe de acabar. Temos uma carteira de ativos sólida e a equipe é bem preparada para encarar a corrida de longa distância.



3



Em 2015, o terreno ficou ainda mais acidentado, com pista muito irregular.

Para o PREVI Futuro, a corrida começou em 1998.

4



A inflação aumentou. Isso fez subir a **meta atuarial**.

5



E também elevou o volume de recursos que precisa ser reservado para cumprir os compromissos com os associados (**Reserva Matemática**).



11

No 2º trimestre, a pista ficou escorregadia. Mas os dois Planos têm muito fôlego para continuar firmes na corrida, cumprindo a missão de pagar benefícios.



10

No 1º trimestre de 2016, o **Plano 1** rendeu 5,75% e o **PREVI Futuro** 7,98%, ambos acima da meta atuarial de 4,19% no período.



CHEGADA

Vale: Complexo de Tubarão no Espírito Santo

As cinco grandes

Conheça o perfil dos ativos mais importantes da carteira de renda variável da PREVI

São apenas cinco empresas. Vale, Petrobras, Banco do Brasil, Neoenergia e Bradesco. No entanto, com a queda das bolsas, esses ativos – os cinco maiores na carteira de investimentos da PREVI – representaram uma perda de R\$ 13 bilhões somente no Plano 1. Isso corresponde à metade das perdas operacionais registradas pela Entidade em 2015.

No PREVI Futuro, embora os investimentos estejam mais pulverizados, Vale, Petrobras, Banco do Brasil e Bradesco também influenciaram a rentabilidade negativa de 13,53% da carteira de renda variável. O plano não possui ativos da Neoenergia.

É importante destacar que se trata de ativos extremamente valiosos para a PREVI, que

já proporcionaram ganhos elevados no passado e sustentaram sucessivos superávits no Plano 1. “São empresas extremamente relevantes para nossa economia, e que têm sustentação financeira”, destaca o presidente da PREVI, Gueitiro Matsuo Genso. Por isso, apresentamos um perfil dessas cinco empresas tão estratégicas para nossa carteira de investimentos.

Vale: recuperação de preços

O ano começou com boas notícias para a Vale. No primeiro trimestre deste ano a empresa registrou lucro líquido de R\$ 6,3 bilhões, desempenho muito superior à expectativa do mercado. A empresa alcançou diversos recordes históricos de produção no período, com destaque para o minério de ferro, pelotas, níquel e cobre.

A Vale é o maior ativo da carteira de investimentos da PREVI. Ao todo, são cerca de R\$ 24 bilhões em recursos do Plano 1 investidos por meio da Litel, empresa-veículo que reúne as entidades de previdência complementar que participam da empresa. A Litel, por sua vez, detém participação acionária expressiva na Valepar, que controla a mineradora. Já o PREVI Futuro possuía, ao final de 2015, pouco mais de R\$ 76 milhões diretamente em ações da Vale.

O bom resultado foi influenciado pelo preço do minério de ferro, que teve recuperação parcial no primeiro trimestre deste ano em comparação com o final de 2015, subindo de US\$ 45,10 para US\$ 54,70 a tonelada, além do trabalho contínuo da Vale de redução de custos, e o aumento de produtividade, o que torna a mineradora uma das mais competitivas no seu setor de atuação.

A queda no preço do minério no ano passado foi justamente um dos principais fatores para a queda das ações da empresa na bolsa, refletida na avaliação econômica da empresa na carteira da PREVI. Os preços praticados pela Vale sofreram redução de 40,8% em 2015. A China, principal mercado comprador, apresentou desaceleração no seu ritmo de crescimento.

Em relação ao acidente ocorrido em 5 de novembro de 2015, na região de Mariana (MG), com o rompimento de barragem de rejeito de responsabilidade da Samarco, foi homologado em 5 de maio o acordo celebrado em março entre a empresa, seus acionistas Vale e BHP Billiton e

autoridades federais e estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo para a recuperação social, ambiental e econômica das regiões atingidas. A Vale tem 50% de participação na Samarco.

Segundo Luciano Siani, diretor de Finanças da Vale, a empresa se encontra em um período de transição, encerrando um ciclo de investimentos estratégicos iniciado em 2008. Em 2016, deve concluir seu principal projeto, a mina S11D, em Carajás, no Pará. A exploração da nova jazida contribuirá para que a Vale se torne ainda mais competitiva por ter custo de produção baixo e minério de ferro de ótima qualidade. Por tudo isso, Siani está otimista. “A partir de 2017 teremos muitas alegrias, com menos gastos e mais caixa para distribuir para os sócios”, conclui.

Banco do Brasil: confiança no futuro

Patrocinador dos planos da PREVI, o Banco do Brasil é também um ativo importante na carteira da Entidade, que detinha ao final de 2015 10,38% do capital total do Banco, o que representava R\$ 4,38 bilhões distribuídos entre o Plano 1, com cerca de R\$ 4,35 bilhões, e o PREVI Futuro, em torno de R\$ 27 milhões. Recentemente a PREVI reduziu sua participação no BB para 9,98%.

José Maurício Coelho, vice-presidente de Gestão Financeira e Relações com Investidores do Banco do Brasil, admite que a crise afetou todo o segmento bancário, mas acredita que o BB está bem preparado para enfrentá-la. 

Banco do Brasil: Sede em Brasília



“O país e o Banco do Brasil já passaram por situações muito mais difíceis do que a de hoje e sempre superaram todas elas. Tenho certeza de que vamos sair desse ciclo mais fortes do que entramos”, afirma.

Segundo Coelho, se o Banco isolar as provisões para cobertura de créditos duvidosos, o crescimento em 2015 foi de 17,2%, número significativo para o cenário atual. “O Banco tem buscado melhorar margens financeiras brutas, aumentar a receita com vendas e tarifas, além de manter um rígido controle sobre despesas administrativas e, em especial, sobre a inadimplência”, diz.

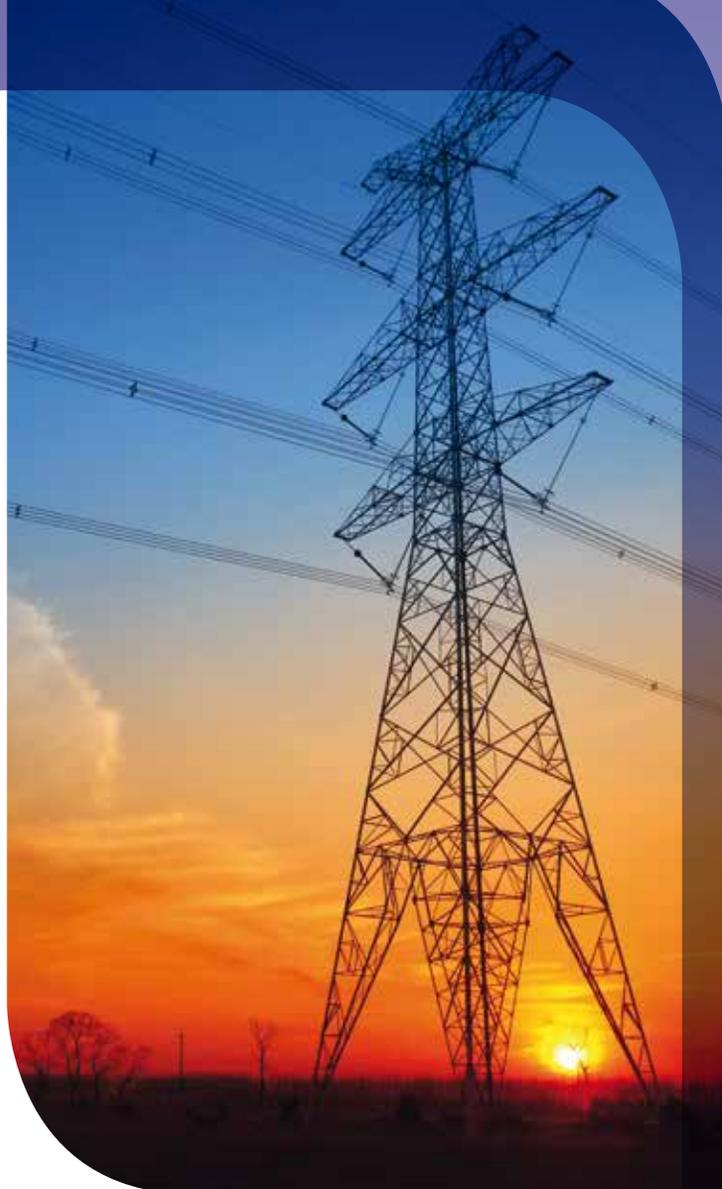
“Setenta e seis por cento da nossa carteira de crédito de pessoa física estão em modalidades de baixo risco, como empréstimo consignado, imobiliário ou financiamento de veículos”, continua Coelho. Desse modo, o BB fechou 2015 com 2,38% de inadimplência em sua carteira de crédito contra 3,70% da média da concorrência.

O otimismo com o futuro se traduz em planos ambiciosos. O Banco almeja a liderança no segmento de alta renda, uma aposta que começou no ano passado, com o lançamento do BB Estilo Digital. “Queremos chegar a 250 agências e 1,3 milhão de clientes em 2016, num segmento que cria uma alta percepção de valor no mercado”, conclui.

Neoenergia: alívio que vem do céu

O setor energético começa a respirar aliviado no Brasil. Dois anos de pouca chuva provocaram uma crise hídrica que aumentou fortemente os custos das empresas geradoras, obrigadas a comprar energia termelétrica, mais cara, para honrar seus contratos. O setor de distribuição, neste cenário, também foi afetado com aumento da necessidade de capital de giro. Para 2016, no entanto, o cenário hidrológico vem apresentando importante recuperação. A melhor perspectiva para o setor foi impulsionada pelos acordos setoriais negociados em 2015, bem como pela implantação das bandeiras tarifárias e de reajustes nas tarifas.

Desse modo, o cenário fica mais favorável para a Neoenergia, maior grupo privado do setor elétrico do Brasil em número de clientes, com 10,6 milhões de unidades consumidoras atendidas em suas três



distribuidoras, Coelba (BA), Celpe (PE) e Cosern (RN). Presente em 12 estados brasileiros, o conglomerado atua em todas as fases da cadeia produtiva do setor: geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia.

Com 49% das ações da empresa, pertencentes somente à carteira do Plano 1, a PREVI acompanha atentamente esse movimento de recuperação. Em 2015, apesar das dificuldades, o Grupo Neoenergia investiu R\$ 3,3 bilhões em suas empresas controladas e coligadas. Desse valor, R\$ 216,3 milhões foram investidos em ações para reduzir perdas e aumentar a eficiência das empresas distribuidoras.

A Neoenergia também viu crescer em 2,9% o número de consumidores em suas empresas de distribuição, e em 2% o total de energia distribuída. O lucro líquido, no entanto,

teve queda de 22,3% em relação ao ano anterior, impactado principalmente pela elevação dos juros e maior endividamento.

Vale lembrar que a perspectiva da PREVI visa ao longo prazo. E a cultura da Neoenergia aponta nessa direção. O grupo é um dos líderes em energias renováveis no país, de olho nos padrões de sustentabilidade do setor, e investiu R\$ 175 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento nos últimos dez anos.

Petrobras: momento de atenção

No setor de óleo e gás, a PREVI acompanhou de perto as dificuldades enfrentadas pela Petrobras em 2015. A participação da Entidade na companhia ao final de 2015 representava 2,82% do capital da empresa, sendo 2,69% do Plano 1, no valor de R\$ 2,4 bilhões, e 0,11% no PREVI Futuro, equivalente a R\$ 367 milhões. Por se tratar de um ativo importante – e que movimenta uma grande parcela do PIB do país – buscou-se verificar se estão sendo tomadas as medidas corretas de boa governança e de saneamento da gestão da empresa.

Além das complicações institucionais decorrentes das denúncias da Operação Lava Jato, a companhia sofreu com a queda global do preço do petróleo e precisou

renegociar seu endividamento. Tudo isso se refletiu nos resultados da Petrobras, que registrou uma perda de R\$ 34,8 bilhões no balanço de 2015, fortemente relacionada à reavaliação de ativos. O caminho de recuperação do equilíbrio passa por um plano de reestruturação aprovado na última assembleia de acionistas no final de abril. A Petrobras espera reduzir custos em até R\$ 1,8 bilhão por ano e as medidas incluem também a redução de 43% no número de cargos de gerência e diretoria.

A petroleira também lançou, no começo do ano, um plano de demissões voluntárias com o objetivo de reduzir em 12 mil pessoas o número de empregados. O custo dos desligamentos está estimado em R\$ 4,4 bilhões, mas a Petrobras espera um retorno de R\$ 33 bilhões no período entre 2016 e 2020, adequando a força de trabalho às necessidades do Plano de Negócios e Gestão e aumentando a produtividade.

Outra medida importante foi a redução do plano de investimento da companhia, de US\$ 130 bilhões para US\$ 98,4 bilhões no período de 2015 a 2019. Com um portfólio de projetos mais enxuto, a Petrobras espera fazer frente ao cenário de preços mais baixos no mercado petroleiro.





Apesar do cenário de curto prazo, o Bradesco é considerado um ativo extremamente sólido e um banco muito bem posicionado no mercado brasileiro. A participação da PREVI era de 1,45% do capital social do banco ao final de 2015, sendo R\$ 1,32 bilhão na carteira do Plano 1 e R\$ 125,33 milhões do PREVI Futuro.

Vale lembrar que, na corrida pelas melhores posições no mercado, o banco venceu os concorrentes na

disputa pelo HSBC, comprado em 2015 por R\$ 17,6 bilhões. Além disso, o banco foi apontado como a marca mais valiosa do Brasil no ano passado, pela Brandz, superando Itaú e Petrobras. Segundo a consultoria, a marca Bradesco teve uma valorização de R\$ 5,6 bilhões entre 2007 e 2015. ●

Bradesco: marca valiosa

Segundo maior banco privado do Brasil, com R\$ 883 bilhões em ativos, o Bradesco não passou imune às turbulências da economia. Apesar de ter registrado um lucro líquido de R\$ 17,19 bilhões em 2015, equivalente a um aumento de 13,19% em relação ao ano anterior (sem descontar a inflação), as ações do banco sofreram em 2015.

Um dos motivos é a inadimplência na carteira de crédito do banco, que está em 4,2%, o maior nível dos últimos quatro anos. O Bradesco admite que a recessão no país pode fazer esse número aumentar até o final do ano, se estabilizando em 2017 e começando a cair apenas no ano seguinte.

A inadimplência acima da média do mercado impede, no momento, que o banco tenha resultados melhores. No primeiro trimestre de 2016, o Bradesco teve um lucro líquido de R\$ 4,4 bilhões, com uma ligeira queda em relação ao ano anterior, justamente por causa da despesa com provisões para cobrir calotes.

Essas provisões chegaram a R\$ 5,45 bilhões, um salto de 52% em relação ao primeiro trimestre de 2015. Segundo o Bradesco, esse movimento foi influenciado por uma provisão de R\$ 836 milhões para um cliente corporativo da área de óleo e gás. A expectativa do banco é terminar 2016 com provisões de R\$ 16,5 bilhões.

De olho nos ativos

Como parte do esforço de transparência e buscando levar ao participante informações diretas da fonte sobre nossos ativos, a PREVI lançou a série de vídeos *De Olho nos Ativos*, na seção de notícias do site.

Em cada vídeo, o diretor de Participações, Renato Proença, entrevista executivos de empresas que estão na carteira de investimentos da PREVI. Estratégias, posicionamentos, dificuldades e avanços são debatidos diretamente pelos envolvidos nos resultados das companhias.

Até o momento, diretores de Vale, Banco do Brasil, BRF e Invepar participaram do programa *on-line*. Assista aos vídeos em nosso site (www.previ.com.br) e não perca os próximos encontros.



2016 começa melhor

O ano de 2016 começou com um bom resultado acumulado dos investimentos no primeiro trimestre, o que fez o Plano 1 e o PREVI Futuro superarem suas metas atuariais para o período. O Plano 1 atingiu um rendimento de 5,75%, e o PREVI Futuro alcançou 7,98% de rentabilidade. A meta atuarial correspondente ao período para os dois planos foi de 4,19%.

No Plano 1, isso representou um superávit de R\$ 1,59 bilhão nos três primeiros meses do ano. O principal fator de recuperação foi o ótimo desempenho dos investimentos em renda variável. As ações na carteira do Plano tiveram uma alta de 7,33%. Cabe ressaltar que esse desempenho não leva em conta a Vale, que representa 15,75% do total dos investimentos e 32,61% de toda a carteira de renda variável da Entidade. Isso acontece porque a participação da PREVI na mineradora é parte do bloco de controle da empresa e não pode ser negociada em bolsa. Desse modo, o ativo é reavaliado apenas ao final de cada ano. A Vale anunciou um lucro líquido de R\$ 6,3 bilhões no primeiro trimestre, o que é um bom sinal de recuperação.

Já o PREVI Futuro encerrou o primeiro trimestre com um Ativo Líquido Total de R\$ 7,42 bilhões, um acréscimo de R\$ 764,41 milhões em relação a dezembro de 2015. No período, o destaque no Plano foi o desempenho do segmento de renda variável. Com uma valorização de 13,76%, os investimentos em ações contribuíram com R\$ 241,79 milhões no aumento do resultado.

Investimentos têm resultado positivo no primeiro trimestre, mas cenário ainda é bastante desafiador

Inflação mais comportada

“Fomos ajudados por uma inflação mais comportada do lado do passivo, ao mesmo tempo em que a recuperação da bolsa fez crescer a rentabilidade dos ativos”, explica o presidente da PREVI, Gueitiro Matsuo Genso. “O resultado do trimestre confirma que temos uma carteira de ótima qualidade, com ativos sólidos, ancorados na economia real.” É certo que os números não revertem o resultado negativo do ano passado, mas mostram que os ativos dos planos são saudáveis. 

Gueitiro observa ainda que a alta nos três primeiros meses do ano gerou um aumento de R\$ 3,2 bilhões na carteira de renda variável do Plano 1. “Isso mostra que o resultado ruim de 2015 foi conjuntural”, diz.

Turbulências

O cenário levou a PREVI ao primeiro déficit acumulado desde 2002. O resultado acumulado do ano foi negativo em R\$ 16,1 bilhões no Plano 1 e rentabilidade negativa de 2,84%, enquanto o PREVI Futuro teve uma rentabilidade de 3,72% e um desequilíbrio de cerca de R\$ 58 milhões. Em ambos os casos, um resultado muito distante da meta atuarial de 16,84%, que foi a mais alta dos últimos anos em função da inflação.

Assim como na recuperação registrada no primeiro trimestre de 2016, a bolsa foi decisiva para o balanço negativo do ano passado, quando o Ibovespa acumulou queda de mais de 13%. Em 2015, a carteira de renda variável do Plano 1 teve queda de 17,20%, enquanto a do PREVI Futuro sofreu desvalorização de 13,53%.

Cabe destacar que apenas cinco empresas – Vale, Banco do Brasil, Petrobras, Neoenergia e Bradesco responderam por cerca de R\$ 13 bilhões do resultado negativo do Plano 1 (*ver reportagem “As 5 Grandes”, na página 22*).

Diversificação

Marcus Moreira, diretor de Investimentos, explica que a PREVI possui uma carteira de ações bastante diversificada. “Há posições que sofreram um pouco mais com o mercado, principalmente as ligadas a *commodities*, e outras que não sofreram tanto e têm um histórico mais longo de boa rentabilidade”, diz.

O desempenho dos investimentos de renda fixa atenuou o efeito da queda da bolsa nos dois planos em 2015. A alta dos juros favoreceu a compra de títulos públicos, especialmente os papéis indexados ao IPCA (NTN-B). A boa performance da renda fixa se manteve no primeiro

trimestre de 2016: foi possível atingir um rendimento de 5,33% na carteira do Plano 1 e de 6,30% no PREVI Futuro.

Imóveis e Investimentos Estruturados

O ano de 2015 também foi desafiador para a carteira de imóveis. Rio de Janeiro e São Paulo, os dois principais mercados imobiliários do país, passam por momentos de baixa por razões distintas. No Rio, pela retração da demanda de locações; em São Paulo, pelo excesso de oferta de novos imóveis. São fatores distintos que forçam a queda dos aluguéis corporativos. A PREVI, com grande exposição nessas praças, agiu de forma proativa para manter taxas de ocupação em patamares acima da média do mercado.

Com um cenário que impôs cautela, a realização de investimentos em obras de melhoria foi bastante criteriosa. Na área de shopping centers, a PREVI reforçou sua participação com a alocação de recursos do PREVI Futuro em dois empreendimentos no fim de 2015: o Norte Shopping (RJ) e o Shopping Vitória (ES), ativos consolidados nos quais o Plano 1 já tinha participação.

Já no Plano 1, o destaque foi a Torre Matarazzo, em São Paulo. O empreendimento é um edifício corporativo certificado como AAA pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), pela excelência em seus sistemas de automação, de ar-condicionado, elevadores, instalações elétricas e hidráulicas, geradores de energia e conforto térmico e acústico.

O contrato de locação do edifício já está formalizado e irá gerar renda a partir deste ano. No primeiro trimestre, a carteira de investimentos imobiliários do Plano 1 teve rentabilidade de 2,03%, e o PREVI Futuro, de 1,94%.

O cenário turbulento de 2015 também levou a uma análise ainda mais cuidadosa das oportunidades em investimentos estruturados, os chamados fundos



Marcus Moreira



Norte Shopping

de *private equity*. Esses fundos compõem o portfólio de ativos da PREVI e são importantes para a estratégia de diversificação, uma vez que os setores da economia nos quais investem diferem muito do conjunto de ativos negociados em Bolsa.

O Plano 1 possui 29 fundos de investimentos no segmento de investimentos estruturados, o que representava 0,6% dos recursos garantidores do Plano em dezembro de 2015. No ano, não foram realizados investimentos em novos fundos e aprimoraram-se os procedimentos de controle e acompanhamento dos fundos investidos e de suas mais de cem empresas. Já o PREVI Futuro, investe em 18 fundos diferentes, que representam cerca de 1,2% da alocação de recursos do Plano.

A rentabilidade negativa do segmento em 2015 deu sinais de reversão no primeiro trimestre do ano. O Plano 1 obteve rendimento de 0,44%, e o PREVI Futuro, de 10,90%.

Novas oscilações no 2º trimestre

O resultado favorável do primeiro trimestre não foi suficiente para reverter o déficit do ano anterior, mas evidenciou o quanto vivemos um período de instabilidade, com oscilações expressivas. Se os números do primeiro trimestre foram animadores, o mesmo não se pode dizer do 2º trimestre, quando novamente houve queda nas rentabilidades e a inflação voltou a subir de forma acentuada.

O semestre ainda não se encerrou, mas o mais provável é que o resultado seja novamente desfavorável. ●

Plano 1: novas regras para enfrentar o déficit



O que significa na prática o déficit de R\$ 16,1 bilhões registrado no Plano 1 em 2015? Segundo a nova regra para equacionamento do setor de previdência complementar, se o Plano 1 apresentasse um déficit de até R\$ 11 bilhões (8,1% da Reserva Matemática), não haveria necessidade de equacionamento em 2016. Como o resultado ultrapassa esse limite, será necessário elaborar um plano de equacionamento.

Do valor de R\$ 16,1 bilhões, no entanto, devem ser deduzidos R\$ 2,2 bilhões correspondentes ao ajuste de preço de parte da carteira de renda fixa que será mantida até o vencimento (com juros anuais superiores à taxa atuarial de 5%), reduzindo o resultado negativo para R\$ 13,9 bilhões.

Do déficit ajustado de R\$ 13,9 bilhões, devem ser retirados também outros R\$ 11 bilhões, limite de déficit considerado aceitável pela nova legislação e calculado em função do perfil do Plano 1, de acordo com critérios determinados pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar). Com isso, o valor a ser equacionado será de R\$ 2,9 bilhões. “A nova regra criou a possibilidade de se conviver com déficits conjunturais por um bom tempo, desde que esse déficit esteja alinhado à duração desse passivo, ou seja, com o fluxo de pagamentos previstos”, diz Gueitiro. “Foi uma decisão acertada, inspirada pelas melhores práticas internacionais do setor.”

A PREVI tem até o final deste ano para elaborar e aprovar o seu plano de equacionamento. O plano deve ser posto em prática até 60 dias depois da aprovação pelo Conselho Deliberativo da Entidade.

Além do horizonte

Como a PREVI enxerga o cenário de médio e longo prazos, e o que está fazendo para enfrentar a crise na economia

A PREVI tem uma carteira sólida de ativos, ancorada fortemente na economia real e no setor produtivo. Isso faz com que o déficit de 2015 seja apenas o resultado de uma conjuntura negativa na economia brasileira e mundial. A recuperação é questão de tempo. O que não quer dizer que a Entidade esteja de braços cruzados esperando a crise passar.

Desse modo, a PREVI continua de olhos abertos para avaliar as tendências do mercado. Basicamente, a direção dos investimentos será definida pelas características de cada plano e pelos cenários macroeconômicos.

A prioridade é preservar o patrimônio dos planos e os compromissos de longo prazo com os participantes. “O cenário econômico não demonstra um horizonte favorável. Temos inflação resistente e PIB em queda”, avalia Gueitiro Matsuo Genso, presidente da PREVI. “Tivemos uma alta grande nos três primeiros meses, mas houve queda outra vez no segundo trimestre. Este horizonte de oscilações é o que temos pela frente até o final de 2016.” A renda fixa, por sua vez, deve continuar a ser uma boa opção enquanto não houver perspectiva de queda nos juros.

Carteira imobiliária

Nesse cenário, o PREVI Futuro deve adequar seus investimentos em renda variável. A estratégia busca comportar uma tolerância ao risco coerente com um plano ainda em fase de acumulação. Ao mesmo tempo, espera-se ampliar a carteira imobiliária do Plano nos próximos anos.



Já no Plano 1, a prioridade serão investimentos com menor risco e maior liquidez. Essa estratégia é adequada para um Plano que hoje paga cerca de R\$ 9,4 bilhões por ano em benefícios, volume que vai crescer até atingir seu ponto máximo no início da próxima década.

Para fazer frente a essa necessidade, o Plano 1 terá metas definidas para vender sua carteira de renda variável. Isso deve incluir a revisão do acordo de acionistas na Vale em 2017 e a renegociação das posições em blocos de controle de algumas empresas.

Vender essas posições também é necessário para cumprir as regras do setor de previdência complementar. Desde o começo da década passada, a PREVI presta contas à Previc em relação à necessidade de se desfazer de parcelas de suas participações em empresas de capital aberto. Um plano de desenquadramento, acompanhado pela Previc regularmente, foi traçado. Nele, a PREVI se comprometia a diminuir sua participação em determinadas empresas (um dos limites prevê, por exemplo, que fundos de pensão só podem deter um máximo de 25% do capital total de uma companhia).

Enquadramento

Em 2015, no entanto, houve o entendimento do órgão regulador de que o momento não era adequado para se desfazer de ativos que estavam depreciados por conta da conjuntura. Ainda há a determinação do órgão para se buscar

uma solução para o desenquadramento, mas agora sem uma data final definida, visando, desta forma, preservar o melhor interesse dos associados.

Todas essas decisões seguem os parâmetros determinados nas Políticas de Investimentos. Este ano, o foco no cumprimento das Políticas será mantido. Elas são uma ferramenta que direciona e enquadra as decisões tomadas em relação às diversas carteiras de ativos de nossos planos de previdência.

As perspectivas traçadas pelas Políticas de Investimentos 2016-2022 não foram alteradas em relação às do período anterior, que previa dois anos – 2015 e 2016 – de economia instável e em recessão, com uma recuperação aventada a partir de 2017.

Controle

A construção anual de uma Política de Investimentos, pela Diretoria de Planejamento, proporciona a construção de diretrizes de investimentos que aperfeiçoem a relação entre liquidez, risco e retorno dos ativos, visando de forma permanente o equilíbrio e perenidade do plano. O monitoramento da execução das Políticas, tem como objetivo analisar o desempenho dos investimentos, as metas e limites estabelecidos buscando aferir sua eficácia no atingimento dos objetivos de cada um dos planos em consonância com a missão da PREVI. Cada vez mais os processos de mitigação de riscos são incorporados à gestão.

Em 2015, foi aprovada uma Política de Gestão de Riscos Corporativos, que define um conjunto de princípios e diretrizes com o objetivo de assegurar que sejam formalmente gerenciados os potenciais impactos adversos que influenciam a execução dos objetivos da PREVI. Além disso, a Entidade também conta com um Programa de Excelência em Gestão Baseada em Riscos (GBR), que congrega uma série de projetos visando incrementar continuamente o gerenciamento dos riscos.

Com o objetivo de analisar o risco de liquidez e solvência, o ALM (*Asset Liability Management*) projeta os ativos e passivos mediante as estratégias e objetivos da organização definidos na Política de Investimentos, levando em consideração os riscos da instituição, seus limites e seu apetite a risco.

Essa ferramenta de análise orienta as decisões e ações referentes aos ativos e passivos, simulando possíveis resultados futuros baseados em cenários projetados.

O risco de liquidez é acompanhado através do fluxo de caixa, permitindo analisar se a PREVI terá capacidade de honrar o pagamento de benefícios e o risco de solvência é analisado pela relação entre ativos e passivos. Logo, se os ativos possuem saldo maior que o passivo o plano será solvente ao longo da Política de Investimentos.

Um ALM eficiente proporciona aos planos melhor gestão e direcionamento de recursos, maior velocidade nas tomadas de decisão, controle de risco de descasamento das operações ativas e passivas e indicação de investimentos a serem foco de atração ou descontinuidade de negócio.

Compromisso

Em um cenário adverso, cada real conta, e o controle de custos ganha ainda mais importância. “Tínhamos um orçamento de R\$ 324,84 milhões para 2015, e a diretoria, mesmo tendo sido autorizada pelo Conselho Deliberativo a usar esses valores, conseguiu economizar R\$ 16 milhões desse total”, diz Gueitiro. Em geral, os gastos diminuíram em 2015 quando comparados ao ano anterior. Em alguns casos, essas reduções não foram possíveis como, por exemplo, contratos existentes em dólar (cuja alta da câmbio impactou o resultado) ou com os despesas de Pessoal e Encargos. Isso acontece porque a maioria dos funcionários da PREVI é cedida pelo BB, e, portanto, a folha salarial está atrelada ao acordo coletivo do Banco.

O controle de custos é um compromisso institucional. Desde 2014, a PREVI conta com um Programa de Eficiência Operacional, que tem como objetivo reduzir despesas. “Primeiramente, estamos focando na modernização dos sistemas de TI e na otimização dos processos para termos condições de atender melhor e de forma mais ágil os associados”, explica a diretora de Administração, Cecília Garcez.

“É justamente nos momentos mais difíceis que a boa gestão é mais valiosa. E isso é algo que a PREVI sempre teve e continua a ter”, lembra Gueitiro. ●

Novos gestores em busca de uma PREVI ainda mais unida



“Hoje é dia de celebrar a democracia na PREVI. De materializarmos a vontade dos nossos associados nas urnas”. A afirmação foi feita pelo presidente Gueitiro Genso na abertura da cerimônia de posse que finalizou o processo eleitoral de 2016 da Entidade. Foram eleitos representantes para os conselhos Deliberativo, Fiscal e Consultivo do Plano 1 e do PREVI Futuro, além do diretor de Segurança. Os novos dirigentes terão mandato de 1º de junho de 2016 até 31/5/2020.

Além da posse dos integrantes da Chapa 3 “PREVI comprometido com associados”, que venceu o pleito com 27.201 votos – 24,52% dos 110.940 votantes –, a cerimônia contou ainda com a recondução de Renato Proença Lopes e Marcus Moreira de Almeida aos seus cargos de diretores de Participações e de Investimentos, respectivamente.

Em seu discurso, Gueitiro lembrou a criação da PREVI, que aconteceu há 112 anos por iniciativa de 52 pioneiros que fundaram a Caixa de Montepio, e hoje conta com mais de 200 mil associados e cerca de 1 milhão de pessoas beneficiadas direta e indiretamente. Ele agradeceu aos colaboradores que deixaram seus cargos e deu boas-vindas aos diretores e conselheiros, destacando a responsabilidade e a competência do corpo diretor da PREVI.

“Tenho muito orgulho de estar aqui hoje, dando posse aos componentes da chapa vencedora desse processo tão democrático, que é a eleição dos nossos dirigentes. Aproveito para parabenizar os 55 candidatos das cinco chapas concorrentes por participarem de um pleito no qual a verdadeira vencedora é a Entidade, que aprimora cada vez mais a sua governança corporativa”, declarou.

Gueitiro acrescentou que, no caso dos cargos em que há a indicação do Banco, como os diretores de Investimentos e de Participações, a competência e a experiência dos profissionais escolhidos se somam aos funcionários de carreira eleitos. “Dessa forma, juntos conseguimos cumprir a nossa missão, que é garantir o benefício de milhares de aposentados e também de milhares de trabalhadores que ainda vão se aposentar”, concluiu.

Discurso emocionado

Representando os dirigentes eleitos da chapa vencedora, o diretor reeleito Marcel Juvinião Barros, em discurso



Gueitiro Genso

emocionado, ressaltou a importância do respeito à democracia dentro e fora da PREVI. Ele afirmou que as promessas de campanha propostas pela Chapa 3 serão colocadas em prática.

“Agradeço a todos aqueles que fizeram parte direta e indiretamente dessas eleições e nos permitiram estar aqui hoje. Agora, temos que pensar que não há mais chapas concorrentes, mas, sim, pessoas que trabalham em prol da PREVI para administrar os nossos ativos da melhor forma possível, buscando atender aos interesses dos nossos beneficiários, lutando sempre por uma Entidade mais forte e mais justa”, afirmou.

Dedicação e zelo

O presidente do Conselho Deliberativo, Paulo Roberto Ricci, deu posse aos novos gestores desejando-lhes boas-vindas e agradeceu aos que deixaram seus cargos. “É uma honra estar aqui dando posse a esse grupo tão capacitado de profissionais que nos ajudarão, com muita competência e zelo, a gerir a PREVI nos próximos quatro anos. Agradeço profundamente aos que nos deixam hoje por sua dedicação e zelo para com essa Entidade tão importante para todos nós”, afirmou.

Ricci destacou a forma como a PREVI tem sido gerida. “É um orgulho fazer parte de um corpo de gestão tão competente, que serve de exemplo para o setor de previdência complementar. Basta vermos o resultado da CPI que foi instaurada no Congresso Nacional: houve 140 indiciados e nenhum deles é da PREVI. Isso só comprova que estamos no caminho certo ao optar por uma governança colaborativa, que prima por ter em seu quadro funcionários competentes, honestos, gerindo um fundo que é de todos nós”, declarou.

Odali Dias Cardoso, que deixou a presidência do Conselho Fiscal e foi eleito suplente do Conselho Deliberativo, destacou também a necessidade da união entre os diversos seto-



Paulo Roberto Ricci

res em prol de uma PREVI ainda mais forte e sólida. “Deixo o Conselho Fiscal com a sensação de dever cumprido e a certeza de ter feito um bom trabalho porque sempre fui apoiado por pessoas muito competentes, das quais sentirei saudades”, completou.

Atual presidente do Conselho Fiscal, Willians Francisco da Silva corroborou o discurso de Odali, afirmando que é preciso que todos trabalhem juntos em uma só direção pelo bem-estar da Entidade.

Desafios continuam

Reconduzido pelo patrocinador Banco do Brasil ao cargo de diretor de Participações pelos próximos quatro anos, Renato Proença afirmou que os desafios desse novo mandato são complementares aos do anterior. “Nos momentos mais difíceis é que temos que ser mais eficientes. Aprimoramos o processo seletivo dos nossos conselheiros para que possamos ter os melhores profissionais nas empresas participadas. Agora, estamos atuando fortemente junto às empresas para que elas atravessem esse momento turbulento da melhor forma possível, com disciplina e responsabilidade”, avaliou. 



Marcel Juviano Barros

Marcus Moreira de Almeida, diretor de Investimentos da PREVI desde novembro de 2015, também foi reconduzido ao cargo até 2020. Ele conta que, ao assumir a função, o momento econômico do país já era bastante difícil, o que levou a Entidade a ter um déficit depois de sucessivos superávits, e, que, sair fortalecido dessa crise conjuntural é seu maior desafio.

“Grande parte dos nossos ativos foram afetados diretamente pela crise econômica. Com isso, o nosso maior desafio é gerir essa carteira da melhor forma possível, a fim de que volte-mos aos bons tempos. Mas seguros de que esse momento difícil é cíclico e conjuntural. Afinal, nossos ativos representam parte das grandes empresas brasileiras que superaram outros tantos momentos difíceis. Com tranquilidade e disciplina, nós conseguiremos reverter esse quadro”, afirmou o diretor.

Diretor de Planejamento da PREVI renuncia ao cargo

O diretor de Planejamento, Décio Bottechia Júnior, comunicou ao Conselho Deliberativo sua decisão de deixar o cargo em 16/6/2016.

Em seu comunicado, o diretor explica a razão que o levou a tomar a decisão, concluindo um ciclo profissional de dedicação às duas instituições, Banco do Brasil e PREVI, onde atuou por mais de 16 anos.

Durante os dois anos em que esteve à frente da Diretoria de Planejamento, a PREVI aprimorou a metodologia para desenvolvimento e acompanhamento das Políticas de Investimentos. Como primeiro diretor eleito do Plano PREVI Futuro, patrocinou as discussões em torno do Projeto Ciclo de Vida, que prevê uma estratégia de alocação de investimentos adequada a cada etapa da vida dos associados do Plano.

Conforme prevê o Estatuto, nova eleição será realizada para que os associados escolham quem completará o mandato que se encerra em 31/5/2018. Até que se defina o novo dirigente eleito, a vaga será ocupada interinamente por Luiz Gonzaga Pinto Júnior, gerente executivo que já integra os quadros da Diretoria de Planejamento.



Gueitiro Matsuo Genso
Presidente

Mandato: até 31/5/2018



Cecília Mendes Garcez Siqueira

Diretora de Administração

Mandato: até 31/5/2018



Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Investimentos

Mandato: até 31/5/2020



Renato Proença Lopes
Diretor de Participações

Mandato: até 31/5/2020



Luiz Gonzaga Pinto Júnior

Diretor de Planejamento (em exercício)

Mandato: Interino



Marcel Juvinião Barros
Diretor de Seguridade

Mandato: até 31/5/2020

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULAR



Paulo Roberto Lopes Ricci
Presidente (Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2018



Eduardo César Pasa
(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2018



Walter Malieni Júnior
(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020



Carlos Alberto Guimarães de Sousa (Eleito)
Mandato: até 31/5/2020



Wagner de Sousa Nascimento (Eleito)
Mandato: até 31/5/2020



Antonio José de Carvalho
(Eleito)
Mandato: até 31/5/2018

SUPLENTE



Carlos Alberto Araújo Netto
(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2018

Vago
(Indicado pelo BB)



Carlos Célio de Andrade Santos (Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020



Odali Dias Cardoso
(Eleito)
Mandato: até 31/5/2020



Rafael Zanon Guerra de Araújo (Eleito)
Mandato: até 31/5/2020



José Bernardo de Medeiros Neto (Eleito)
Mandato: até 31/5/2018

CONSELHO FISCAL

TITULAR



Williams Francisco da Silva **Presidente** (Eleito)
Mandato: até 31/5/2018



Rosalina do Socorro Ferreira Amorim (Eleita)
Mandato: até 31/5/2020



Rudinei dos Santos
(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020



Adriano Meira Ricci
(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2018

SUPLENTE



Íris Carvalho Silva
(Eleita)
Mandato: até 31/5/2018



Fábio Santana Santos Ledo (Eleito)
Mandato: até 31/5/2020



Eslei José de Moraes
(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020

Vago
(Indicado pelo BB)

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

TITULAR

**José Ulisses de Oliveira**

(Eleito)
Mandato: até 31/5/2020

**Ari Zanella**

(Eleito)
Mandato: até 31/5/2018

**Luiz Carlos Teixeira**

(Eleito)
Mandato: até 31/5/2018

**João Batista Gimenez Gomes**

(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2018

**Gerson Eduardo de Oliveira**

(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020

**Marco Tulio Moraes da Costa**

(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020

SUPLENTE

**Rita de Cássia de Oliveira Mota**

(Eleita)
Mandato: até 31/5/2020

Vago

(Eleito)

**Paulo Roberto Pavão**

(Eleito)
Mandato: até 31/5/2018

**Augusto Cesar Machado**

(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2018

**César José Dhein Hoefling**

(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020

**Célio Cota de Queiroz**

(Indicado pelo BB)
Mandato: até 31/5/2020

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

TITULAR



Deborah Negrão de Campos

(Eleita)

Mandato: até 31/5/2020



Felipe Garcia Nazareth

(Eleito)

Mandato: até 31/5/2018



Lissane Pereira Holanda

(Eleita)

Mandato: até 31/5/2018



Cesar Augusto Jacinto Teixeira

(Indicado pelo BB)

Mandato: até 31/5/2020



Emmanoel Schmidt Rondon

(Indicado pelo BB)

Mandato: até 31/5/2020



Felipe Menegaz Lajus

(Indicado pelo BB)

Mandato: até 31/5/2018

SUPLENTE



Tânia Dalmau Leyva

(Eleita)

Mandato: até 31/5/2020



Flávia Casarin Nunes

(Eleita)

Mandato: até 31/5/2018



Eduardo Henrique de Resende Cunha

(Eleito)

Mandato: até 31/5/2018



Arthur Guilherme do Nascimento Filho

(Indicado pelo BB)

Mandato: até 31/5/2020



Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima

(Indicada pelo BB)

Mandato: até 31/5/2020



Marcelo Gusmão Arnosti

(Indicado pelo BB)

Mandato: até 31/5/2018

vida Boa

Aposentado nas alturas

Quando me aposentei, decidi que iria curtir a vida e assim permaneço até o momento, sem arrependimentos. Tomei essa decisão porque, ao longo de 30 anos, me dediquei intensamente ao Banco do Brasil. Tomei posse em janeiro de 1977 em Lagoa Vermelha, município do Rio Grande do Sul, onde também conheci Ana Lúcia, minha esposa e grande amor da minha vida. De lá, fui transferido para Campo Bom e depois para Novo Hamburgo, minha cidade natal, ambas no mesmo estado.

Em 1984, fui aprovado em concurso interno e eu, Ana e Fellipe, nosso filho mais velho, hoje com 33 anos, nos mudamos para Pinheiros, no Espírito Santo. Na época, as condições de vida no município não eram muito boas. A cidade era pequena e pouco estruturada. Depois de um ano, fui convidado a vir para Brasília, onde resido atualmente. Na capital, atuei nas áreas de Varejo, Cartão de Crédito e Planejamento e Organização. Por fim, trabalhei por três anos como gerente da Divisão de Marca na Diretoria de Marketing.

Além da evolução no Banco, Brasília me trouxe outras alegrias, como o nascimento do nosso segundo filho, Fabiano, que tem 29 anos. Aqui, também me formei em Publicidade no Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB). Essa foi uma experiência interessante porque eu, com mais de 40 anos, convivi com muitos jovens. Aprendi com eles e sei que aprenderam comigo. Depois da faculdade, fiz dois MBAs pelo próprio BB: um em Marketing e outro em Comunicação Empresarial. Os cursos me ajudaram bastante na minha função na Diretoria de Marketing, onde atuei até fevereiro de 2007, quando me aposentei.

Hoje, aos 60 anos, dedico meu tempo a cuidar da minha saúde física e mental. Por isso, regularmente, faço caminhadas, ando de bicicleta, pratico pilates e natação. Eu e minha esposa gostamos muito de viajar. Conhecemos praticamente todo o Brasil, principalmente as praias do litoral do Nordeste. Também já visitamos vários lugares fora do país, como cidades na América Latina, na Europa e algumas praias do Caribe.



Mas a viagem mais expressiva e inesquecível foi a do Nepal. Desde criança, sempre gostei de natureza, ficar em acampamentos e subir montanhas. No Natal de 2012, ganhei da Ana o livro *No Teto do Mundo*, em que são relatadas as aventuras de Rodrigo Raineri, um alpinista brasileiro que já foi ao topo do Everest, a mais alta montanha do planeta, mais de cinco vezes.

Claro que eu não escalaria a montanha, mas fiquei fascinado pela história e decidi que iria fazer uma das mais deslumbrantes trilhas do mundo, por onde passam todos os alpinistas que escalam o Everest. Então, em março de 2013, comecei a me preparar fisicamente para esta viagem. No dia 2 de outubro partimos para nossa aventura num grupo de 13 brasileiros, com um guia do Brasil e dois do Nepal.

Fomos até o Qatar e depois para Catmandu, capital do Nepal, onde ficamos por dois dias. De lá, seguimos para a cidade de Luckla em três helicópteros fretados. Como o clima estava ruim naquele dia, não era permitido fazer voos regulares em pequenas aeronaves.

Dezesseis dias de ar rarefeito

Lá chegando, em um dos aeroportos mais perigosos do mundo, localizado no meio das montanhas, iniciamos nossa caminhada, que durou cerca de 16 dias, entre ida e volta. Foram muitas subidas e descidas, degraus, pontes e pedras durante o caminho, sempre enfrentando o ar bastante rarefeito.

Desnecessário dizer o quanto são incríveis as paisagens que conhecemos. Caminhávamos durante o dia e, à noite, dormíamos em pequenas paragens, denominadas *lodges*, com infraestrutura ínfima, mas com uma receptividade sensacional. Aliás, merecia um capítulo à parte relatar o quanto o povo nepalês é simpático, humilde, extremamente prestativo, honesto e incrivelmente

feliz. Chegávamos exaustos, muitas vezes com frio, e sempre éramos recebidos com sorrisos, canecas de chá quente e um “Namastê” como cumprimento.

Por volta do décimo dia de caminhada, chegamos, enfim, ao EBC – Acampamento Base do Everest, um de nossos objetivos na caminhada, a 5.365m de altitude. É ali que se concentram as expedições de onde partem os alpinistas para o cume da montanha. Ficamos um tempo e depois retornamos para nosso ponto de apoio. No dia seguinte, subimos o monte Kala Patthar, que tem 5.545m, para assistir ao pôr do sol no Everest. Sem dúvida, esse foi o momento mais emocionante da viagem. Ver o sol iluminando o cume do Everest até desaparecer foi indescritível. Foi nesse dia também que fiz uma ligação via celular (sim, tinha sinal lá) para Ana no Brasil e, sob forte emoção, conversamos um pouco, apesar da diferença de 8 horas e 45 minutos a mais no Nepal, único país do mundo em que a diferença de fuso horário é quebrada.

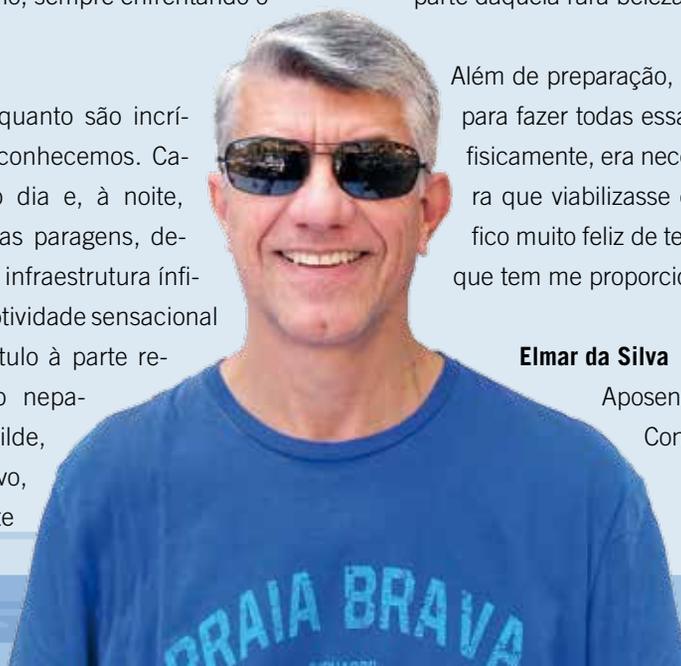
Retornamos para Luckla, passando pelo Vale de Gokyo, outro caminho fantástico na região do Himalaia, com inúmeros lagos da cor de esmeralda, que contrastam com o marrom das montanhas e o branco da neve. Ao todo, incluindo o tempo que passamos em Catmandu, a viagem levou 23 dias. Aliás, na capital, também visitamos vários templos hindus em Bhaktapur, construções incríveis em madeira. Infelizmente, o grande terremoto deste ano destruiu grande parte daquela rara beleza.

Além de preparação, planejamento e força de vontade, para fazer todas essas viagens não bastava estar bem fisicamente, era necessário uma estabilidade financeira que viabilizasse essas experiências. Nesse ponto, fico muito feliz de ter a PREVI. Uma instituição sólida, que tem me proporcionado realizações como esta. ●

Elmar da Silva

Aposentado do BB

Contato: elmardasilva@gmail.com



Romance, mediunidade e crônicas

A seleção de títulos desta edição traz relatos do cotidiano, experiências vividas no BB e o testemunho psicografado do amor materno.



Hora de Sair e Voar

Vânia Rodrigues Calmon

Unique Editora, 2013 - 3ª Edição
213 Páginas

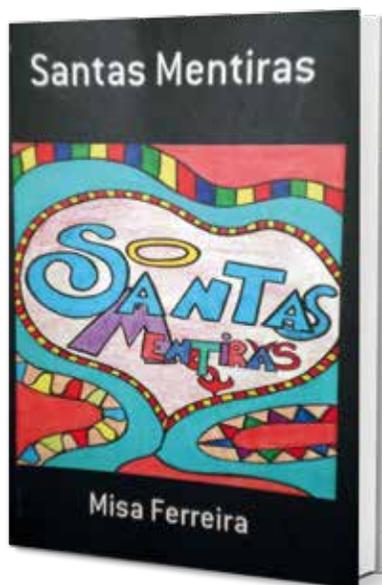
Hora de Sair e Voar é um romance no qual a autora, uma professora de física, compartilha com seus leitores, de forma descontraída e emocionante, o impacto pessoal das experiências vividas em sua carreira no Banco do Brasil e como essas experiências foram fundamentais para construção de uma nova percepção a respeito de si mesma e da forma como enxerga a vida. Vânia deu início à carreira em Teófilo Otoni e por 18 anos ocupou vários cargos até que assumiu a gerência geral em Ferros (MG). Aposentou-se como gerente de Segmento Pessoa Física na Superintendência do Rio de Janeiro. Atualmente além de escritora e estudante de Direito, atua como professora em trabalhos sociais na periferia de Vila Velha – ES. O livro pode ser adquirido pelo site www.logoslivraria.com.br

Santas Mentiras

Maria Luiza Ferreira de Rezende

Clube de Autores, 2012 - 1ª Edição
125 Páginas

Partindo do princípio de que vida real é a melhor ficção, *Santas Mentiras* é uma coletânea de crônicas e experiências que transforma os acontecimentos aparentemente banais do cotidiano em histórias reais usando uma linguagem repleta de humor e ternura. A autora tomou posse no BB na cidade de Itajubá (MG) e ocupou a função de caixa executivo na maior parte de sua carreira. Após se desligar do Banco em 1995, descobriu o prazer de escrever tendo dois outros livros já publicados. Articulista do jornal Conexão Itajubá, Misa Ferreira mantém também o blog: misafferreirablog.blogspot.com.br. O livro pode ser adquirido no site www.clubedeautores.com.br



Mensagens e Recados do Além

José Carneiro da Costa

Êclad, 2013 - 2ª Edição
238 Páginas

O livro é um relato mediúnic que descreve o contato de Maria Augusta da Costa com seu filho espiritual, José Carneiro da Costa. Por meio de uma coletânea de mensagens – 14 psicofonadas, 85 psicografadas, 1 de encarnado e 1 transcrição – o leitor tem a oportunidade de perceber o que é capaz de fazer o amor de uma mãe por seu filho. O autor tomou posse no Banco do Brasil em 1954 e exerceu as funções de escriturário, fiscal do setor de Operações e ajudante de serviços. Atualmente se dedica à pomicultura e ao magistério. O livro pode ser adquirido direto com o autor pelo telefone (61) 3443-8302.



NOSSA *visão,* NOSSOS *valores,*

NOSSO *futuro.*

A PREVI é formada por cada um de nós. Milhares de associados, com sonhos e planos, unidos pela mesma **visão** e pelos mesmos **valores** que nos ajudam a construir o **futuro** de todos nós.

a **visão** *de futuro*

Ser a melhor administradora de planos de benefícios do Brasil, referência internacional e motivo de orgulho para associados, patrocinadores e funcionários.

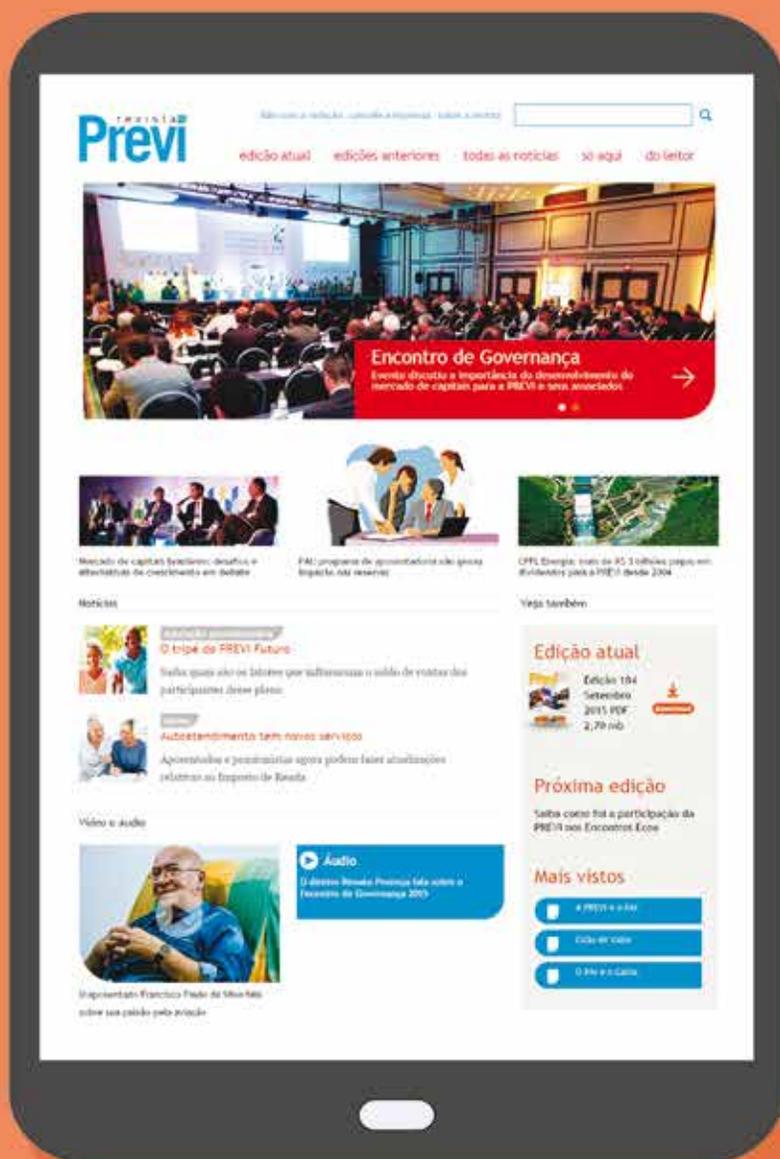
OS *valores*

Foco no associado, ética, respeito, transparência, comprometimento e excelência.



www.previ.com.br

Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.